

---

---

**“Eu quero saber: DST/HIV/AIDS”: uma proposta de intervenção em uma instituição de ensino**  
**“I want to know: STD/HIV/AIDS ”: a proposal for intervention in the institution of higher education**

---

---

EDINALVA MADALENA ALMEIDA MOTA<sup>1</sup>  
LEILA MARIA MANSANO SARQUIS<sup>2</sup>  
ANA PAULA SERRA DE ARAÚJO<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo trata-se de um relato sobre a experiência de se realizar o projeto de intervenção em saúde intitulado “Eu quero saber: DST/HIV/AIDS”, em um colégio da rede de ensino pública estadual do município de Umuarama, região noroeste do Estado do Paraná, Brasil, durante o ano letivo de 2010. O qual contou com a participação de uma equipe de profissionais da área de saúde, funcionários do Centro de Referência em DST/HIV/AIDS e hepatites virais de Umuarama-PR, que prestaram esclarecimentos e informação a um grupo de 49 adolescentes matriculados no 3º ano do ensino médio do referido colégio que freqüentaram 4 rodas de conversa onde expuseram suas dúvidas sobre a temática sexualidade na adolescência e DST. Através da análise das dúvidas apresentadas pelos adolescentes durante as rodas de conversar, foi possível identificar o nível de conhecimento deles sobre a temática. Ao término do projeto constatou-se que através deste tipo de intervenção é possível esclarecer dúvidas e despertar a conscientização da importância da prática do sexo seguro, afim de se promover a prevenção de contaminação por DST nesta população de modo significativo.

**Palavras-chave:** Orientação Sexual; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Escola.

**ABSTRACT:** This article comes from a report on the experience of performing the design of health intervention titled "I want to know: STD/

---

<sup>1</sup>Enfermeira graduada na Universidade Paranaense (UNIPAR); Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e em Educação em Saúde pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do curso Técnico de Enfermagem do Colégio Estadual Professora Hilda Trautwein Kamal de Umuarama-Paraná. e-mail: edinalva\_carraro@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira graduada na Universidade do Sagrado Coração; Especialista em Enfermagem do Trabalho e Administração Hospitalar; Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (USP); Professora adjunto da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

<sup>3</sup>Fisioterapeuta graduada na Universidade Paranaense (UNIPAR); Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Manual e Postural pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR); e Pós-graduada em Acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE)/Faculdade Estadual de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho Paraná (FAEFIJA-PR).

HIV/AIDS" in a college network state of public education Umuarama, northwest of Paraná State, Brazil, during the academic year 2010. Which was attended by a team of professionals from health officials Reference Center for STD/HIV/AIDS and viral hepatitis in Umuarama-PR, who provided clarifications and information to a group of 49 adolescents enrolled in 3rd year high school of that college who attended four rounds of conversation where voiced their doubts about the issue adolescent sexuality and STDs. By analyzing the questions presented by teenagers for the wheels of conversation, it was possible to identify the level of their knowledge of the subject. Upon completion of the project it was found that through this type of intervention can ask questions and raise awareness of the importance of practicing safe sex in order to promote the prevention of contamination by STD in this population significantly.

**Key-words:** Sexual Orientation, Sexually Transmitted Diseases, school.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a sexualidade humana tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores em diferentes países.

Neste campo de pesquisa a orientação sexual na escola tem emergido de modo bastante significativo.

Definida como um processo de intervenção sistemática que pressupõe o fornecimento de informações sobre sexualidade e a organização de um espaço para reflexões e questionamentos sobre postura, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais (KALCELNIK, 1994; IOSSI, 2000; SANTOS, 2001; MAISTRO, 2006; SANTANA, 2006; PEREIRA, *et al.*, 2009).

Na escola, a orientação sexual busca abordar o desenvolvimento sexual de crianças e adolescentes através dos seguintes temas: saúde reprodutiva, relações interpessoais, afetividade, imagem corporal, auto-estima e relações de gênero (KALCELNIK, 1994; SIQUEIRA *et al.*, 2003; PEREIRA, *et al.*, 2009; ROSA; BROERING, 2009; SOUZA, 2010).

Além, de abordar as dimensões fisiológicas, sociológicas, psicológicas e espirituais da sexualidade através do desenvolvimento das áreas cognitiva, afetiva e comportamental, incluindo as habilidades para a comunicação eficaz e a tomada responsável de decisões (KALCELNIK, 1994; COSTA; PRADO, 2001; CURSINO *et al.*, 2006; MAISTRO, 2006; MEIRA, *et al.*, 2006; DIÓRIO, 2009; PEREIRA, *et al.*, 2009; SOUZA, 2010).

Entretanto, embora vivamos em uma época em que as pessoas têm tido uma iniciação sexual cada vez mais precoce, e o acesso a um número maior de informações sobre a sexualidade através da mídia e de uma maior liberdade de abordar o assunto em seus lares entre outros locais (CHAVES; QUEIROZ, 2004; SAAVEDRA; NOGUEIRA; MAGALHÃES, 2010; OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

Muitos indivíduos ainda hoje se encontram despreparados para terem uma vida sexual ativa e segura e muitos pais e profissionais da área pedagógica e de saúde encontram-se despreparados para orientar seus filhos, seus educados e aqueles que os buscam para sanar suas dúvidas sobre esta temática (CHAVES; QUEIROZ, 2004; LARENTIS; FERRAZ, 2009).

Neste contexto, o presente projeto de intervenção, busca indagar sobre o tema orientação sexual na escola para os adolescentes; e discutir através de rodas de conversas como deve ser a orientação sexual destes adolescentes, com o objetivo de contribuir para a prevenção da contaminação por DST; além também de fornecer informações sobre o fato de que a orientação sexual na escola pode sanar as dúvidas dos escolares sobre esta temática de modo eficaz e eficiente.

Frente à problemática abordada neste artigo suas questões norteadoras são: o que NÃO sabem os alunos sobre as DST?; se o conhecimento que possuem sobre sexualidade, sexo e DST é ser suficiente para assegurar um comportamento sexual ativo seguro?; e se a orientação sexual fornecida por profissionais de saúde durante a realização de projetos de intervenção em educação em saúde X DST dentro do ambiente escolar é de fato uma ferramenta importante para a promoção da orientação sexual e prevenção da contaminação por DST.

## METODOLOGIA

O projeto de intervenção "Eu quero Saber: DSTS/HIV/AIDS" foi realizado no Colégio Estadual Professora Hilda Trautwein Kamal, situado na Avenida Ipiranga, nº 4188, na cidade de Umuarama, Região Noroeste do Estado do Paraná (PR), Brasil. Mediante autorização da direção do referido colégio e após aprovação da comissão de pesquisa científica para desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso do programa de especialização a distancia em Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR), núcleo Cruzeiro do Oeste - PR em 2010.

A população alvo do projeto foi composta por estudantes matriculados no 3º ano do ensino médio do período noturno do referido Colégio, que se inscreveram voluntária mente para participar do projeto.

O projeto em si foi composto por 4 rodas de conversa que abrangeram os temas: Sexualidade e sexo na adolescência, Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS), outras DST e gravidez na adolescência.

As rodas de conversas foram realizadas 2 vez por semana, em uma sala disponibilizada pela direção do Colégio Estadual Professora Hilda Trautwein Kamal de Umuarama-PR, e contou com a participação de uma equipe do Centro de Referência em DST/HIV/AIDS e hepatites virais de Umuarama-PR, composta por 2 enfermeiros, 1 psicóloga e alunos do curso Técnico em enfermagem do colégio em questão.

Durante as rodas de conversa, foi fornecido aos alunos participantes, papel e caneta para que os mesmos anotassem perguntas sobre o tema abordado durante a roda de conversa, as quais seriam respondidas pelos profissionais que estavam participando da roda.

Após escreverem suas dúvidas, os escolares depositam o papel com a sua dúvida na forma de pergunta em uma caixa tipo urna. Mantendo-se assim o seu anonimato.

Posteriormente, durante as rodas de conversa, as perguntas eram lidas e sanadas pelos profissionais de saúde ali presentes, que além de as responderem forneciam mais informações sobre a temática abordada.

Ao final de cada roda de conversa, as perguntas escritas pelos escolares eram recolhidas e guardadas pela pesquisadora para posterior análise das dúvidas apresentadas pelos mesmos durante a realização do projeto de intervenção.

Ao término da 4ª e última roda de conversa que compôs o projeto "Eu quero Saber: DSTS/HIV/AIDS: uma proposta de Intervenção Escolar" foi fornecido aos escolares participantes um Kit Sacola de praia, gentilmente fornecido pelo Centro de Referência em DST/HIV/AIDS e Hepatites virais de Umuarama, o qual continha: um preservativo feminino e masculino, panfletos sobre DST, um jogo de *bumerang* e uma garrafa d'água.

Tal Kit foi fornecido, sobretudo como uma forma de tornar o projeto mais lúdico, a fim de estimular os alunos a pratica do sexo seguro, bem como com o objetivo de levar a eles mais informações através dos panfletos sobre DST.

Para a interpretação dos resultados obtidos com o projeto de intervenção as dúvidas apresentadas pelos escolares durante as 4 rodas de conversa foram divididas em 4 categorias da seguinte forma:

- **Categoria 1:** Dúvidas específicas sobre HIV/AIDS;
- **Categoria 2:** Dúvidas específicas sobre outras DST como por exemplo: HPV, hepatite e etc.;
- **Categoria 3:** Dúvidas específicas sobre mitos a respeito das DST, relação sexual e gravidez;
- **Categoria 4:** Dúvidas específicas sobre atividade sexual precoce e contracepção.

Após a classificação das dúvidas nas categorias supracitadas, as mesmas foram quantificadas de acordo com o número de alunos com a mesma dúvida e os resultados foram tabulados na forma de gráficos pelo programa *Microsoft Windows Excel* (2007) para facilitar a visualização, análise, discussão e posterior comparação com a literatura pertinente.

## RESULTADOS

De um total de 63 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio, do período noturno do Colégio Estadual Hilda Trautwein Kamal de Umuarama-PR, participaram do projeto de intervenção "Eu quero Saber: DSTS/HIV/AIDS: uma proposta de Intervenção Escolar", 49 alunos.

A participação destes 49 alunos no projeto gerou 49 perguntas durante as rodas de conversa, tais perguntas, em sua maioria foram repetidas por mais de um aluno o que, por sua vez, gerou ao todo 10 dúvidas que foram agrupadas nas 4 categorias temáticas já elucidadas.

Na figura 1, é possível observar as perguntas e o número total de alunos com a mesma dúvida referentes à temática HIV e AIDS (Categoria 1).

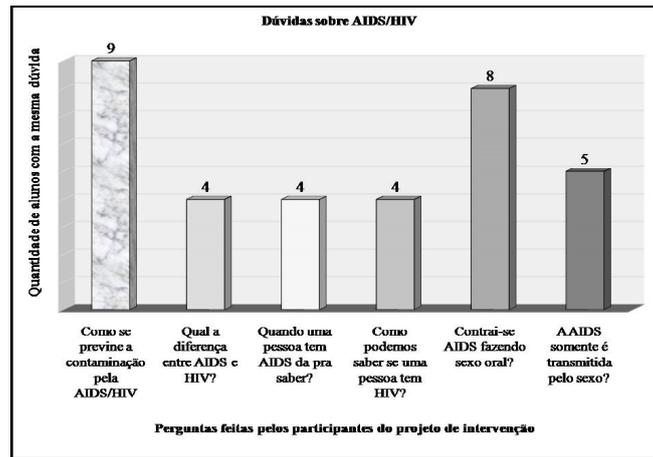


Figura 1. Dúvidas dos participantes da proposta de intervenção a respeito da AIDS/HIV

Ao se observar a figura 1, é possível verificar que a principal dúvida sobre este assunto entre os participantes do projeto foi: Como prevenir a contaminação pela AIDS/HIV? e a AIDS pode ser contraída pelo sexo oral.

Na figura 2, é apresentado as dúvidas que os alunos participantes do projeto de intervenção, apresentaram sobre outros tipos de DST, e que foram expostas durante as rodas de conversa. Sendo possível visualizar nesta figura que durante a roda de conversa, que abordou outras DST sem ser a AIDS/HIV, a principal dúvida apresentada pelos escolares era sobre o que é o HPV e como ele é transmitido.

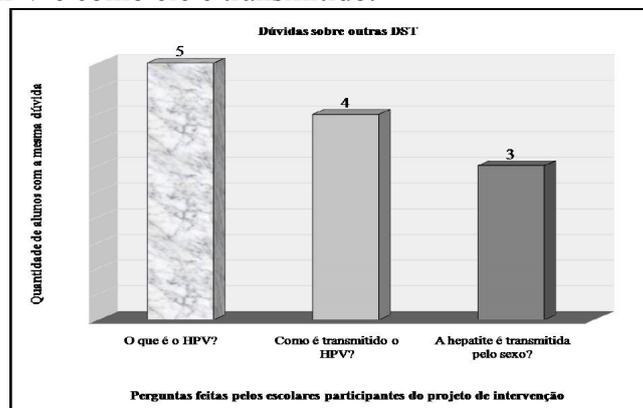


Figura 2. Dúvidas dos participantes do projeto de intervenção sobre outras DST que não fossem AIDS/HIV.

A figura 3, por sua vez, expõe as dúvidas apresentadas pelos estudantes durante as rodas de conversa a respeito de alguns mitos populares sobre DST e gravidez.

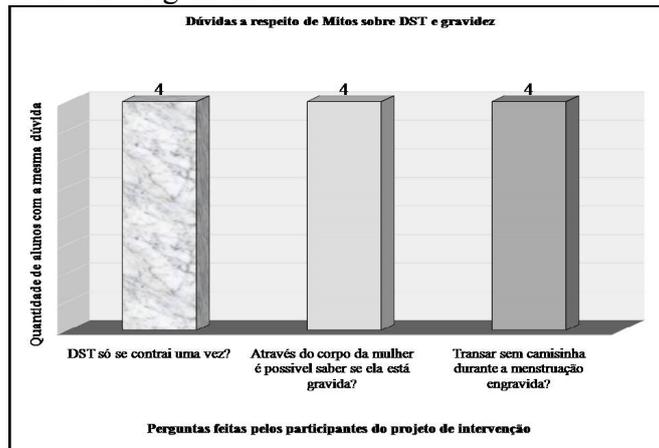


Figura 3. Dúvidas dos participantes do projeto de intervenção a respeito de mitos sobre DST e gravidez.

Por fim, a figura 4, evidência as dúvidas dos escolares a respeito da iniciação sexual precoce e sobre o uso de métodos contraceptivos. Além disso, na figura 4, fica evidente que entre os participantes do projeto a principal dúvida sobre iniciação sexual precoce e sobre o uso de métodos contraceptivos e a de se é possível engravidar tomando contraceptivo e se a pílula do dia seguinte pode causar algum problema de saúde.

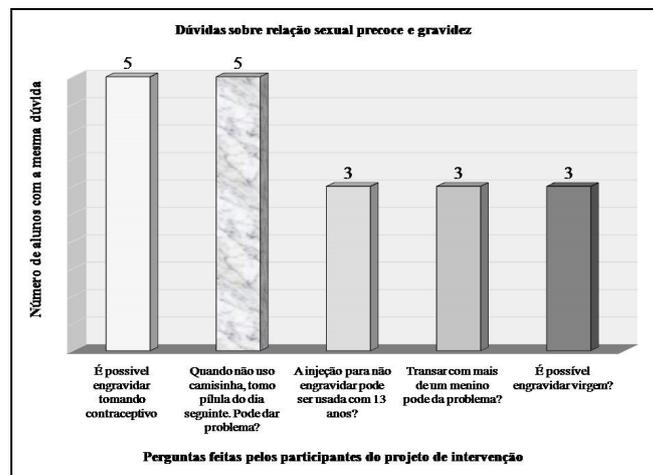


Figura 4. Dúvidas dos participantes do projeto intervenção sobre atividade sexual precoce e gravidez.

## DISCUSSÃO

Atualmente, é raro um adolescente não saber da existência da AIDS, das DST, da camisinha, do contraceptivo oral ou de outros métodos contraceptivos (HERTER; ACCETTA, 2001; ROMERO, *et al.*, 2007).

No entanto, quando se realiza no ambiente escolar projetos de intervenção em saúde sobre DST/AIDS/HIV como o que deu origem a este artigo é possível observar que existe necessidade de se dar mais ênfase às ações de prevenção e promoção à saúde direcionadas à população adolescente e jovem e ao enfrentamento da vulnerabilidade que esta população apresenta principalmente em relação à infecção pelo HIV e por outras DST.

Como relatam Silva (2009) e Oliveira *et al.* (2009) na atualidade mesmos os adolescentes tendo maior liberdade para conversar com seus pais sobre as questões relacionadas a sexualidade, terem um maior acesso a meios de comunicação, como a internet, onde podem sanar muitas de suas dúvidas e tabus relacionados à sexualidade. Muitas dúvidas sobre esta temática ainda se fazem presente nas vidas dos adolescentes como as apresentadas nas figuras de 1 a 4 onde é possível observar as dúvidas dos alunos participantes das rodas de conversa que deram origem a este trabalho a respeito das DST, atividade sexual precoce, gravidez e mitos relacionados a estes temas.

Quando se analisa as dúvidas apresentadas pelos adolescentes expostas nas figuras de 1 a 4, é possível observar que estas são dúvidas básicas, que a muito tempo já vem sendo esclarecidas pela mídia (televisão, jornais, revistas e etc.) e até mesmo por inúmeras campanhas de prevenção de DST realizadas no país anualmente.

A hipótese explicativa para existência para as dúvidas apresentadas pelos estudantes durante as rodas de conversa de acordo com Fossa (2003) e Chaves e Queiroz (2004) esta no fato de que mesmo os adolescentes tendo uma maior liberdade para conversar sobre sexualidade com seus familiares e amigos e um maior acesso a informações, em geral esses adolescentes tem pouquíssima informação sobre este assunto, por não absorvê-las de modo adequado ou por terem informações que ao serem absorvidas são absorvidas de modo errôneo. Corroborando com o relatado por Chavez e Queiroz (2004), Oliveira *et al.* (2009) relatam que quanto mais jovem um indivíduo é, maior é a tendência deste em ter um menor grau informação e de entendimento sobre um determinado assunto.

De acordo com um estudo realizado por Chaves e Queiros (2004) as principais dúvidas apresentadas por adolescentes sobre a sexualidade são: Pílula evita a AIDS?; transar pela primeira vez não engravida?; o homem tem mais desejo sexual do que a mulher?; a masturbação é prejudicial para a saúde?; pode usar duas camisinhas ao mesmo tempo?; entre outros questionamentos.

Durante o projeto de intervenção "Eu quero Saber: DSTS/HIV/AIDS", questionamentos semelhantes foram observados durante as rodas de conversa (figuras 1 à 4). Entretanto, na presente intervenção os principais questionamentos feitos foram: DST só se contrai uma vez?; através do corpo da mulher é possível saber se ela está grávida?; transar sem camisinha durante a menstruação engravida?; é possível engravidar tomando contraceptivo?; entre outros .

Quando se fala especificamente sobre DST, Frota *et al.* (s.d) e Borges e Medeiros (2004) relatam que a mais citada e conhecida pelos adolescentes é a AIDS. Porém, Frota *et al.* (s.d) ressalta que mesmo a AIDS sendo a DST mais conhecida pelos adolescentes as informações que estes possuem sobre esta doença ainda é bastante deficiente.

Conforme Frota *et al.* (s.d) uma parcela dos adolescentes que embora saiba que a principal forma de se prevenir a AIDS é fazendo sexo seguro, acredita que a única forma de preveni-la é através do uso da camisinha, e outros acreditam que a doença possa ser transmitida pelo suor, talheres, copos, banho de piscina, beijo ou abraço (FROTA *et al.*, s.d).

Quando se analisa as dúvidas apresentadas pelos escolares sobre a AIDS, durante o projeto de intervenção "Eu quero Saber: DSTS/HIV/AIDS" apresentadas na figura 1, é possível verificar que as dúvidas apresentadas são em sua maioria referentes às formas de contágio e de prevenção da doença. Fato semelhante foi observado no estudo realizado por Oliveira *et al.* (2004) que durante a realização de um projeto de educação sexual em uma escola também verificou que as principais dúvidas apresentadas pelos participantes do seu projeto sobre a AIDS referiam-se também as formas de contágio e prevenção da doença.

Em se tratando especificamente das dúvidas apresentadas pelos alunos nas rodas de conversa, a respeito de outras DST que não a AIDS facilmente observadas na Figura 2. Em sua maioria estas dúvidas foram sobre o que é? e como se contrai o HPV, e se a hepatite é transmitida pelo sexo. Com relação a estes questionamentos acredita-se que tenham ocorrido em virtude de nós últimos anos vir ocorrendo uma maior divulgação na mídia principalmente televisiva a respeito do HPV, além é

claro vir ocorrendo uma maior realização de campanhas de prevenção e erradicação do HPV, nos últimos anos, as quais tem por objetivo prevenir o desenvolvimento do câncer de colo útero, o que por vez, tem feito com que na atualidade o HPV assim, como a AIDS venham sendo considerados um grave problema de saúde pública.

O menor número de questionamentos sobre a hepatite, em especial sobre o fato de se esta doença é ou não transmitida pelo sexo. Possivelmente ocorreu, pelo fato desta ser uma doença pouco divulgada na mídia e nas campanhas de vacinação e prevenção de DST. Além disso, poucas pessoas têm conhecimento de que as hepatites virais de fato podem vir a ser adquiridas durante a relação sexual. Haja vista, que para a maioria das pessoas está é uma doença viral que somente pode vir a ser contraída pelo contato com sangue ou pessoa contaminada, com o vírus da hepatite, ou pela evolução crônica de uma cirrose.

Além dos questionamentos já elucidados, outro fato bastante observado em projetos de intervenção e de orientação sexual em escolas, são os questionamentos referentes a dúvidas banais e sem fundamentação, que tendem a persistir e a perpetuar por anos é anos, e que geram mitos a respeito da sexualidade, das DST, gravidez e etc. Como é o caso das dúvidas apresentadas pelos escolares durante as rodas de conversa do projeto "Eu quero Saber: DSTS/HIV/AIDS" e que são demonstradas na figura 3, e que sobretudo referem-se aos seguintes questionamentos: DST só se contrai uma vez?; através do corpo da mulher é possível saber se ela está grávida? transar sem camisinha durante a menstruação engravida?. Tais questionamentos evidenciados na Figura 3 evidenciam a perpetuação de alguns mitos que são passados de geração para geração e que já foram inúmeras vezes esclarecidos na mídia, em campanhas e palestras, mas que ainda são dúvidas presentes e frequentes na vida dos adolescentes e que sem dúvida nenhuma precisam ser esclarecidas da melhor maneira possível.

Os questionamentos expostos durante as rodas de conversas apresentados neste trabalho, por sua vez, assim como o observado no estudo de Oliveira *et al.* (2004) demonstra a urgência e a necessidade da implantação nas escolas da orientação sexual. Principalmente em virtude da tamanha desinformação apresentada pelos escolares e pelo imenso interesse que estes possuem a respeito da sexualidade e da melhor maneira de vivenciá-la.

Além dos fatos supracitados se for levado em consideração que a escola tem um papel relevante na transmissão e na construção de

conhecimentos, e que está é para muitos alunos, à maior e mais importante fonte de conhecimento.

Pois, muitos são submetidos a condutas familiares que consistem em mantê-los desinformados, enquadrando num padrão repressor de comportamento, com o único propósito de mantê-los afastados da curiosidade dos conhecimentos sobre a sexualidade. Torna-se, portanto indiscutível a importância de se realizar educação sexual na escola. Especialmente, devido ao fato de que é no ambiente escolar que os jovens tendem adquirir maiores conhecimentos sobre a sexualidade humana, bem como extinguir todos os mitos formados no seu contexto familiar e social (OLIVEIRA *et al.* 2004).

Mesmo com todas as dificuldades impostas pela sociedade a respeito da implementação de projetos de intervenção de orientação sexual nas escolas brasileiras, hora por preconceito, hora por vergonha ou por despreparo dos profissionais que atuam neste ambiente é somente com o término de um trabalho dessa natureza que é possível perceber como é grande a necessidade de se discutir e implementar a orientação sexual nas escolas brasileiras.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi discutido e relato, e, sobretudo do que foi vivenciado durante as rodas de conversas que compuseram a proposta de intervenção apresenta neste trabalho ficou evidente o reconhecimento da importância de se trabalhar a orientação sexual na escola, para melhor esclarecer, orientar e informar os adolescentes sobre o cuidado com o corpo, como a prevenção das DST entre outros agravos.

Ao término da proposta de intervenção, concluiu-se que a forma de intervenção utilizada no projeto para realização do presente trabalho possibilitou a identificação do nível de conhecimento de adolescentes sobre os temas abordados durante as rodas de conversa, além de perceber a realidade sociocultural a qual os adolescentes estão inseridos; e as suas dúvidas sobre a temática.

Além dos fatos supracitados, verificou-se que este tipo de intervenção despertou a conscientização da importância da prática do sexo seguro, bem como a promoção da prevenção de DST.

Por fim, concluiu-se que este tipo de intervenção que visa à orientação sexual na escola pode de fato vir a contribuir para a redução a contaminação por DST de modo significativo. Entretanto, torna-se necessário que nas escolas do nosso país sejam implementadas medidas

para prevenção destas doenças, através de métodos estratégicos de ensino e que tanto educadores com profissionais da área de saúde recebam treinamento para realizar este tipo de orientação de modo adequado e eficaz.

## REFERÊNCIAS

BORGES, I.K.; MEDEIROS, M. Representações sociais de DST/AIDS para adolescentes de uma instituição abrigo com experiência pregressa de vida nas ruas da cidade de Goiânia. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, v.16, n.4, p.43-49, dez., 2004.

COSTA, F.C.; PRADO, S.R.L.A. O papel do enfermeiro na orientação sexual de adolescentes no ambiente escolar. **Enferm UNISA**, v. 2, n.1, p.80-83, 2001.

CURSINO, H.M. *et al.* Orientação sexual para jovens adultos com deficiência auditiva. **Rev Bras Educ Esp**, v.12, n.1, p. 29-48, 2006.

CHAVES, G.B.; QUEIROZ, E. **Apontamentos para trabalho em educação sexual nas escolas**. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa34.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

DIÓRIO, D. **Sexualidade, educação e orientação**: a importância do conhecimento do docente. Capivari, 2009. 50f. Monografia (Graduação) - Instituto Superior de Educação Cenequista de Capivari.

FOSSA, A.M. **Educação sexual na escola um estudo junto a adolescentes**. Piracicaba, 2003. 198f. Dissertação: (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba.

FROTA, A.S. *et al.* **Necessidades educativas de estudantes de 7ª e 8ª séries de uma escola pública sobre doenças sexualmente transmissíveis**. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/-/anais/Icbeu\\_anais/anais/saude/necessidadeseducativas1.pdf](http://www.prac.ufpb.br/-/anais/Icbeu_anais/anais/saude/necessidadeseducativas1.pdf)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

HERTER, L.D.; ACCETTA, S.G. Anticoncepção e gestação na adolescência. **J Pediatría**, v.77, n.2, p.170-8, 2001.

IOSSI, M. A. **"Aprender Brincando": a percepção de alunos adolescentes sobre grupos de orientação sexual**. Ribeirão Preto, 2000.149f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

KALCELNIK, J. **Guia de orientação sexual**: diretrizes e metodologias da pré-escola ao segundo grau. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

LARENTIS, M.A.B.; FERRAZ, D.F. **Gravidez na adolescência: uma proposta de ações colaborativas no contexto do programa de desenvolvimento educacional do Paraná**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1902->

8.pdf?PHPSESSID=2010012708223041>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2011.

MAISTRO, V.I.A. **Projetos de orientação sexual na escola: seus limites e suas possibilidades.** Londrina, 2006. 250f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina.

MEIRA, M.E.M. *et al.* Psicologia escolar, desenvolvimento humano e sexualidade: projetos de orientação sexual em instituições educacionais. **Rev Ciência e Extensão**, v.2, n.2, p.1-21, 2006.

OLIVEIRA, C.A.T. *et al.* **A importância da educação sexual em uma escola pública estadual de Teresina (PI).** Disponível em:<<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT16/GT1.PDF>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2011.

OLIVEIRA, D.C. *et al.* Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Rev Escola Anna Nery**, v.13, n.4, p. 833-41, out./dez., 2009.

PEREIRA, E. *et al.* **Educação sexual: quebrando tabus.** Disponível em:<<http://www.webartigos.com/articles/17902/1/educacao-sexual--quebrandotabus/pagina1.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2011.

ROMERO, K.C.T. *et al.* O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev Assoc Med Bras**, v.53, n.1, p.14-19, 2007.

ROSA, K.R.; BROERING, I. **Expressões dos adolescentes escolares sobre sexualidade e gravidez.** Biguaçu, 2009. 69f. Monografia (Graduação) - Universidade do Vale do Itajaí.

SAAVEDRA, L.; NOGUEIRA, C.; MAGALHÃES, S. Discursos de jovens adolescentes portugueses sobre sexualidade e amor: implicações para a educação sexual. **Rev Educação & Sociedade**, v.31, n.110, p.135-56, 2010.

SANTANA, C.C.P. **Orientação sexual no ensino médio: uma questão de cidadania.** Rio de Janeiro, 2006. 55f. Monografia (Especialização) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SANTOS, M.A. **Orientação sexual no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental: uma realidade distante?.** Caicó, 2001. 60f. Monografia (Licenciatura Plena) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, K.C. **As implicações da sexualidade infantil e a orientação sexual nas escolas.** Disponível em:< <http://www.webartigos.com/articulos/14248/1/asimplicacoes-da-sexualidade-infantil-e-a-orientacao-sexual-nasinstituicoes-escolares/pagina1.html>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2011.

SIQUEIRA, T.C.B. *et al.* **Educação sexual na escola.** Disponível em: <[http://www.ceped.ueg.br/anais/Iedipe/Gt11/7-educacao\\_sexual.htm](http://www.ceped.ueg.br/anais/Iedipe/Gt11/7-educacao_sexual.htm)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2011.

SOUZA, T.N. **Educação sexual no currículo escolar:** um estudo da temática no desenvolvimento consciente da saúde do adolescente. Brasília, 2010. 31 f. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, 2010.

Enviado em: abril de 2011.

Revisado e Aceito: junho de 2011.